



UTSP  
REITORIA  
Departamento  
de Informática

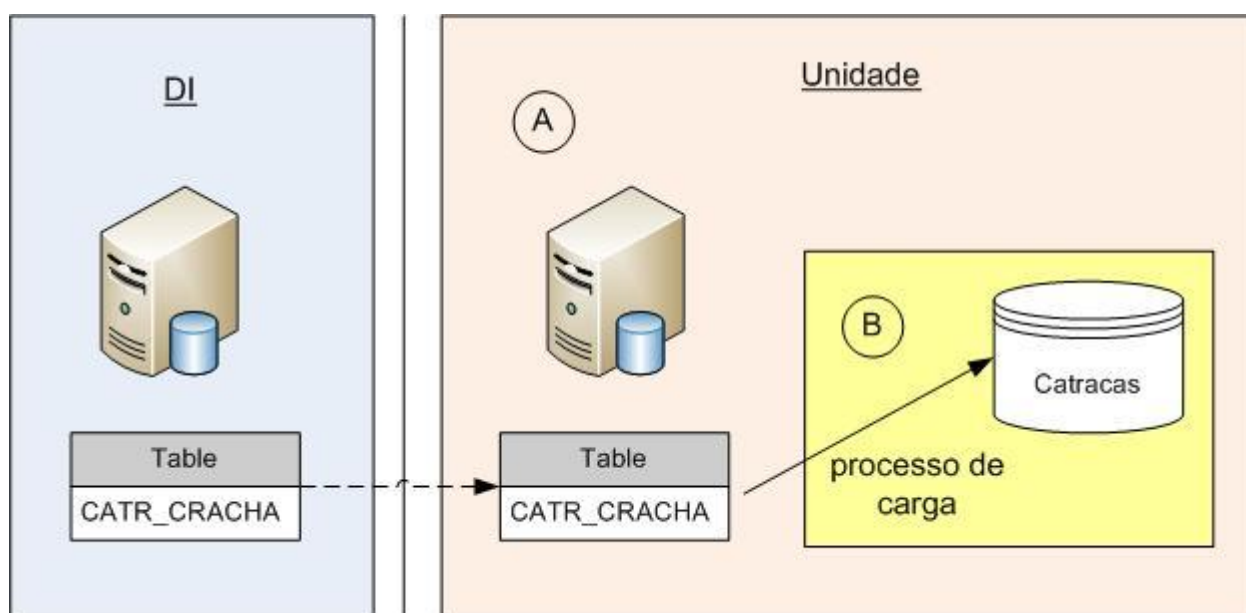
## **Projeto de Distribuição de Dados Para Sistemas de Catracas Eletrônicas**

Dezembro/2010

## Objetivo

Descrever o fluxo de disponibilização dos dados, desde as bases corporativas até a base de dados das catracas, de maneira a facilitar o trabalho de identificação de problemas pelas Unidades, até os responsáveis a serem acionados em cada caso.

## Replicação dos dados de crachás



- O DI envia a tabela chamada CATR\_CRACHA, via replicação, p/ a Unidade.
- Sempre que um crachá é habilitado nos sistemas corporativos, a tabela CATR\_CRACHA é atualizada e a replicação é imediata (salvo problemas de rede, indisponibilidade do servidor, etc).
- A Unidade, por sua vez, mantém 2 ambientes “distintos”, identificados na figura como ‘A’ e ‘B’:
  - o ambiente ‘A’ representa o ambiente “corporativo”, isto é, a base de dados replicada e até onde o DI pode intervir;
  - o ambiente ‘B’ representa a base de dados das catracas, que é onde efetivamente as catracas (independente do fabricante) fazem acesso.



## Resolução de problemas

Caso um crachá acuse erro ao passar pelas catracas, é preciso verificar (**nesta ordem**):

- 1- Junto às seções responsáveis (seções de alunos, caso o crachá seja de aluno; ou seção de pessoal, se for de docente ou servidor) se o crachá está válido (ativado). Caso não esteja, é preciso orientar o portador do crachá a regularizar a situação;
- 2- Se a situação do crachá está ok, verificar junto à seção de informática da Unidade se a tabela CATR\_CRACHA contém o registro da pessoa. Caso o número USP não esteja na tabela, é preciso acionar o DI (enviar email p/ [replicacao@usp.br](mailto:replicacao@usp.br) informando o número USP não encontrado);
- 3- Se o dado consta na CATR\_CRACHA, é preciso verificar se o dado do crachá foi corretamente carregado na base de dados das catracas. Neste caso, é preciso verificar no software do fornecedor das catracas um meio de consultar essa informação.
- 4- Se o crachá foi carregado corretamente, pode ser que haja incompatibilidade entre o nº da via do crachá e a informação que está cadastrada nas bases de dados. Neste caso, confrontar o número da via impresso no cartão com o cadastrado nas bases de dados (seja na CATR\_CRACHA ou na base das catracas). Para identificar o nº da via impresso:



No 2º conjunto alfanumérico, os 2 últimos dígitos identificam o número da via do crachá.

- Se a via impressa for **menor** que a que consta nas bases de dados, possivelmente um novo crachá já foi solicitado e a seção responsável (conforme descrito no item 1) deve verificar se o novo crachá já está disponível. Daí deve-se seguir o fluxo normal de ativação do cartão e repassar os itens 1, 2 e 3 descritos acima.



- Se a via impressa for **maior** que a que consta nas bases de dados, acionar o DI através do email informado no item 2.

5- Se o problema não se enquadrar em nenhuma situação anterior:

- Se a pessoa consegue utilizar o crachá normalmente em outros locais (como nos restaurantes ou centros esportivos), pode ser um problema na catraca. Neste caso, tentar o acesso em outra catraca ou acionar a empresa responsável para verificação.
- Se a pessoa **não** consegue utilizar o crachá em outros locais (como nos restaurantes ou centros esportivos), possivelmente o crachá pode estar danificado (no chip ou na tarja magnética). Neste caso, a seção responsável pode solicitar novo cartão para essa pessoa ou orientá-la p/ que ela mesma faça a solicitação.